



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Documentos fabricados: situações fictícias em práticas artísticas contemporâneas
<b>Autor</b>	DAIANA SCHRÖPEL
<b>Orientador</b>	MONICA ZIELINSKY

O uso da ficção como dispositivo para o questionamento de discursos e, portanto, da compreensão comum de realidade é tema recorrente na produção artística contemporânea. Ao partir desse pressuposto, esta pesquisa investiga artistas, cujas obras apresentam-se como documentos forjados. Ao analisar os procedimentos criativos e meios empregados por criadores como Walmor Côrrea, Michel Zóximo e Fernando Duval, indaga-se: de que forma as situações visuais propostas por estes agentes sugerem possibilidades de compreensão e estruturação da realidade? Objetiva-se investigar, no contexto do campo artístico local, os modos de criação e de representação das obras que constituem os estudos de casos da pesquisa. Por meio da verificação desses procedimentos associada ao estudo dos conceitos de realidade, ficção, efeito de realidade e estranhamento, visa-se desenvolver uma análise crítica que lance novas perspectivas sobre o entendimento da produção artística atual. Para tanto, são referenciais a produção dos artistas Ilya Kabakov e Sophie Calle, e os estudos teóricos de Barthes (1972), Cauquelin (2011), Deleuze (2000), Hutcheon (1991) e Schaeffer (2010). Uma vez que a presença da ficção em produções contemporâneas é muito significativa e diversa, o presente estudo justifica-se pela necessidade de compreender seus mecanismos de instauração e evidenciar sua aplicabilidade enquanto instrumentos de constituição e inquirição da realidade. Por resultados parciais, observa-se que os casos estudados até a presente data propõem a expansão das linguagens artísticas e adentram outros campos do conhecimento humano. Ao levantarem questionamentos sobre discursos, por meio de procedimentos criativos como a simulação e o paradoxo, estas situações artísticas indicam a abertura de um espaço intervalar, na teia contínua da realidade, por meio do qual a apreensão do real pode ser reestruturada.